

XIV ENEPEA 2018 EM SANTA MARIA (RS): MEMÓRIAS E AÇÕES COLETIVAS

2018 XIV ENEPEA IN SANTA MARIA (RS): COLLECTIVE MEMORIES AND ACTIONS

*Luis Guilherme Aita Pippi
Letícia de Castro Gabriel
Verônica Garcia Donoso
Josicler Orbem Alberton
Alice Rodrigues Lautert
Renata Michelin Cocco*

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência de organização do XIV Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (Enepea), em 2018, na cidade de Santa Maria (RS). A publicação apresenta as atividades anteriores ao evento, como a construção coletiva das ações, a formação de equipe, a busca por apoio e a elaboração da identidade visual, assim como descreve a realização de atividades durante o evento, tais como palestras, oficinas e mesas redondas. O objetivo é registrar as atividades do XIV Enepea em formato de artigo científico, de forma a ser parte das referências para eventos futuros, pouco registrados em publicações nacionais. O artigo apresenta, nas suas considerações, reflexões sobre o evento.

Palavras-chave: Enepea. Colóquio. Evento. Paisagismo. Ensino.

ABSTRACT

This paper analyzes organizational experience of the XIV National Conference of Landscaping Teaching in Schools of Architecture and Urbanism in Brazil (Enepea) held the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul, in 2018. It presents the activities prior to the event, such as the collective elaboration of actions, team formation, search for support and creation of the visual identity, and describes the activities carried out during the event, such as lectures, workshops, and debates. Such record as a scientific article seeks to be a reference for future events, which are little explored by national publications. The final considerations reflect about the event.

Keywords: Enepea. Colloquium. Event. Landscape. Teaching.



<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2023.210996>

Paisag. Ambiente: Ensaios, São Paulo, v. 34, n. 52, 2023.

I. INTRODUÇÃO: OS ENEPEA E O ENEPEA SANTA MARIA: REPRESENTATIVIDADE, COLABORAÇÃO E CORAGEM

Entre 1º e 6 de outubro de 2018, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) recebeu o XIV Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (Enepea) e o XIII Colóquio QUAPÁ-SEL. Esses dois eventos, historicamente, acolhem grande número de pesquisas e discussões sobre o paisagismo e seu ensino no país, com importante alcance nacional, além de impacto acadêmico e social.

O Enepea é um encontro nacional que acontece a cada dois anos. O primeiro encontro ocorreu no Rio de Janeiro (UFRJ), em 1994, e foi seguido por edições em São Paulo (FAUUSP, 1995), São Carlos (SP) (EESC-USP, 1996), Florianópolis (UFSC, 1998), Rio de Janeiro (UFRJ, 2000), São Paulo (FAUUSP, 2006), Campo Grande (UFMS, 2012), Vitória (UFES, 2014) e Salvador (UFBA, 2016). Quando o evento completou 24 anos de existência, em 2018, ocorreu em Santa Maria (RS).

2 Essa foi a primeira vez que o encontro aconteceu em uma cidade de médio porte no sul do país, o que trouxe desafios, mas também novas possibilidades pela localização geográfica: por um lado, aos participantes, foi complexo acessar o evento pela localidade, no interior do Rio Grande do Sul; por outro, a proximidade com as fronteiras argentina e uruguaia ampliaram o alcance do encontro para um olhar latino-americano.

Tradicionalmente, o Enepea tem como evento antecessor e na mesma cidade o Colóquio QUAPÁ-SEL. O colóquio dá início à reunião dos pesquisadores das linhas da paisagem brasileira, que discutem perspectivas teórico-metodológicas para abordar as transformações na paisagem, processos, políticas e planos. Além disso, reúne os pesquisadores da rede nacional de pesquisa QUAPÁ e demais interessados em refletir sobre as paisagens e sistemas de espaços livres e é organizado em parceria com os organizadores do Enepea e pesquisadores do núcleo-sede da rede de pesquisa QUAPÁ (FAUUSP).

O XIII Colóquio QUAPÁ-SEL, realizado nos dias 1º e 2 de outubro de 2018, reuniu interessados em discutir a paisagem e os espaços livres a partir da temática “Os sistemas de espaços livres e as transformações na paisagem: políticas e projetos”. O evento teve palestras e apresentações de trabalhos

organizadas em cinco eixos temáticos¹, debates e sessão final com conclusões dos grupos de trabalho. O XIV Enepea foi realizado entre 2 e 6 de outubro de 2018.

Sediar e organizar dois eventos científicos nacionais de grande importância não é tarefa fácil. Este artigo reúne a experiência adquirida com esse desafio, com foco no evento Enepea, registrando a experiência e os conhecimentos construídos ao longo do processo e formulando algumas reflexões. Dessa forma, espera-se manter a história viva a partir dos registros e auxiliar futuros organizadores a conhecer os pormenores da organização de eventos científicos.

2. PRÉ-EVENTO: MUITO TRABALHO

2.1. CONSTITUIÇÃO DE UMA EQUIPE ORGANIZADORA: A COOPERAÇÃO E O FAZER COLETIVO

A estrutura e organização das atividades do XV Enepea se deu através de uma rede de cooperação, formada principalmente por pesquisadores da área, colegas de trabalho diretos e indiretos (de outros campi, centros e departamentos) e muitos voluntários (de cursos técnicos, graduação e pós-graduação). O diálogo com organizadores de encontros Enepea anteriores foi fundamental, com partilha de experiências, erros e acertos (ENEPEA, 2014, 2016; MACEDO, 2007). Assim, ocorreu um processo de escuta e fazer coletivo.

A comissão organizadora do encontro foi composta por professores dos dois cursos de Arquitetura e Urbanismo da UFSM (campus Santa Maria e Cachoeira do Sul), pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da UFSM (PPGAUP-UFSM) e pelo Laboratório PARQUI-UFSM. A coordenação principal foi realizada pelos professores Luis Guilherme Aita Pippi e Giane de Campos Grigoletti (UFSM-SM e PPGAUP) e Letícia de Castro Gabriel (UFSM-CS). Também contou com a participação das professoras Verônica Garcia Donoso (UFSM-CS e PPGAUP) e Josicler Orbem Alberton (UFSM-SM e PPGAUP) e de alunos pesquisadores do

¹ Os eixos temáticos do XIII Colóquio QUAPÁ-SEL foram: Políticas e projetos indutores da transformação da paisagem; Morfologia urbana e transformação da paisagem; As paisagens das bordas; Apropriações novas e consolidadas; e SEL e mobilidade.

Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), PPGAUP, CAU ULBRA-UFN e Colégio Politécnico, totalizando 17 integrantes² e cerca de 50 voluntários³ que trabalharam antes, durante e depois do Enepea.

A organização de todos os participantes e voluntários se deu por divisão de tarefas em pequenos grupos⁴, em escalas de trabalho com distintos turnos, que organizaram, sobretudo, as ações que antecederam e ocorreram durante o evento, tais como organização da programação e dos espaços físicos, recursos financeiros, logística dos convidados (deslocamentos, hospedagens, alimentação etc.), inscrições, mesa de recepção, montagem e desmontagem das exposições, coquetel de confraternização e *coffee breaks*, venda de souvenirs, divulgação e informação de atividades.

Também, no período que antecedeu o evento, foi organizada a comissão científica, composta por 54 docentes e pesquisadores que atuam em projetos de pesquisa, extensão e ensino na área de paisagismo, oriundos de diferentes universidades públicas e particulares do país e que se encarregaram pelas avaliações duplo-cega dos artigos científicos recebidos.

2 Como integrantes da equipe, estavam sete mestrandos(as) do PPGAUP (Alice Rodrigues Lautert, Cássia Kozloski, Helena Reginato Gabriel, Joani Paulus Covaleski, Renata Michelon Cocco, Wellerson Pessotto e Zamara Ritter Balestrin) e oito professores e pesquisadores de diferentes áreas da UFSM (Arquitetura e Urbanismo: Luis Guilherme Aita Pippi, Letícia de Castro Gabriel, Giane de Campos Grigoletti, Renata Venturini Zampieri, Verônica Garcia Donoso, Josicler Orbem Alberton; Colégio Politécnico: Marcelo Rodrigues, Valmir Aita). Também houve participação externa de uma professora e pesquisadora do CAU-ULBRA/Doutoranda PPGEO UFSM (Priscila Terra Quesada) e uma graduanda do CAU-UFRGS (Letícia de Fátima Durlo Coutinho).

3 Os voluntários eram, na sua maioria, discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU-SM): Gabriela de Freitas, Mariana Almeida da Silva, Carol Wobeto de Oliveira, Ana Gabriela Kuhn Minuzzi, Marcos Guterres Giovelli, Maria Cecília Pereira da Rocha, Caroline Falcão Ricaldi, Bianca Ody, Raquel Inês Cruz, Júlia Brehm dos Santos, Carla Maristela da Silva Giacomini, Jonatan Possebon Carvalho, Ana Paola Brugalli, Camila Osvald Eleuterio Alves, Amanda dos Santos Xavier, Dayane Gonçalves, Bruna de Freitas Müller, Andressa Pozzer Cassol, Brienne Bopp Tajés, Ellen Luiza Klauck, Echilly de Macena Lima, Myrelle Vitória Foggiate Pedrozo, Júlia Xavier Scremin, Nisrin Muhamad Shnainah, Andressa Petry de Oliveira, Maurício da Silva Oliveira, Nati Castro Fernandes, Artur Vargas, Eduardo Rubin Mello, Alana Zambon, Ingrid Raisa Manta da Hora, Natália Cogo Borin, Sofia Vezzaro Taiarol, Alicia Bassan Ilha, Giovana Vielmo, Giovanna Deltregia Martinelli, Lucas Teixeira da Silva, Bruno Moreira Dorneles, Letícia Marion, Cristian Ribeiro Peglow, Bernardo de Borba Razera, Cynthia Leindeker Visentini, Henrique dos Santos Daros, Cíntia Maria Fank, Karina Lopes da Silva, Thiago Rafael Corrêa e Almeida, Gabriela Girardi Grass, Gabriel Pantoja de Oliveira, Gabriela Hennig Osmari e Cristiano dos Reis. O professor Carlos André Soares Fraga (CAU-SM) foi também um voluntário.

4 Os grupos de trabalho criados foram: Impressões, Souvenirs, *Coffee Break*, Recepção dos convidados, Inscrições, Sessões temáticas, Minicursos, Oficinas, Voluntários, Palestras, Técnica pré-evento, Apoio do Colóquio, Convites, Divulgação, Visitas, Registros, Treinamento pré-evento, Organização dos espaços, Cerimônias (abertura, desenvolvimento e fechamento), Programações paralelas, Avaliação final, Concursos, Mimos, Certificados e Editoração de anais.

2.2. APOIOS, PARCERIAS E BUSCAS POR RECURSOS

A respeito da viabilidade de recursos para o evento, a proposta de realização do congresso foi submetida aos editais “Programa de Apoio a Eventos no País” (Paep-Capes) e “Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação” (ARC-CNPq). Ambos os fomentos foram concedidos, embora não no valor total orçado⁵.

O apoio da UFSM foi imprescindível para a realização do evento, que se deu por meio da cedência dos auditórios, laboratórios de informática e salas de aula, além do apoio com passagens rodoviárias entre Porto Alegre e Santa Maria e traslados internos ao longo do evento. Como a comissão organizadora não utilizou empresa terceirizada para a realização das inscrições, a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (Fatec), vinculada à UFSM, foi contratada para o recebimento dos valores dos pagamentos, emissão de notas fiscais e lisura da prestação de contas.

Houve algumas dificuldades no processo de viabilização do evento, como na gestão dos recursos, por conta das quatro diferentes fontes destes (Capes, CNPq, Fatec e UFSM), e distintas regras de utilização dos recursos, empenhos, registros de preço e pregão eletrônico (SRP). Também houve dificuldade na guarda das notas fiscais e comprovantes em geral.

Outrossim, considerando as parcerias realizadas para a viabilização do evento, é importante ressaltar a organização dos convidados e dos recursos para sua participação. Para a seleção, os convidados que desenvolviam trabalho técnico e científico relevante, tanto a nível internacional quanto nacional no tema norteador do evento e nos respectivos eixos temáticos, foram contatados e consultados nominalmente acerca da disponibilidade de participação no período do evento.

A partir dos aceites, uma previsão orçamentária foi estimada. Havia, no escopo, palestrantes dos Estados Unidos, Canadá, Colômbia e Argentina. No

5 Para o primeiro edital, foram solicitados cerca de 150 mil reais, dos quais 39 mil reais foram concedidos. O valor foi solicitado com antecedência, o que viabilizou alguns custos iniciais, como a compra das passagens aéreas para os palestrantes. Do segundo edital solicitado, foram recebidos 30 mil reais, o que viabilizou outros custos durante o evento, tais como hospedagens e diárias para os mediadores e conferencistas e serviços de iluminação, sonorização e gravação. Em vista do tempo hábil para a disponibilidade dos recursos Capes e CNPq, o valor de cerca de 32 mil reais das inscrições e da cota de patrocínio (pela empresa Green Grass) puderam arcar com o custeio do coffee break, do material gráfico em geral, de identificação da comissão organizadora e participantes das mesas redondas, comunicações e oficinas, e dos souvenirs distribuídos e comercializados.

entanto, a partir dos recursos efetivamente aportados, uma nova rodada de convites ficou restrita a palestrantes da América Latina (Argentina, Chile e Uruguai) e do Brasil, dispensando, portanto, a necessidade de tradução do inglês e a vinda, por incompatibilidade de agenda, de representante da Colômbia, que, então, optou pela participação remota, compatível com a disponibilidade orçamentária alcançada.

O intuito da equipe organizadora foi, também, conciliar pesquisadores e professores da área, os quais possuíam vínculo significativo com as edições anteriores dos Enepea, com profissionais atuantes no planejamento, projeto e execução de temas atinentes à paisagem e à arquitetura paisagística em um circuito fora das capitais e até mesmo do Brasil.

A equipe organizadora se apoiou também na ideia aludida à situação de fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina e o Uruguai, ou seja, a região do Prata, do bioma pampa, do clima temperado, do mate e do gaúcho. Os conceitos trazidos por Vitor Ramil, no manifesto da Estética do frio (RAMIL, 2009), foram cogitados principalmente quando falavam da identidade sulina, contornada por um contexto cultural e social específico para a sua produção artística.

4

Nesse sentido, buscou-se aproximar os debates sobre o ensino e a prática da arquitetura paisagística para essa relação do sul do Brasil com a América do Sul, estendendo-a à Latina. Como o panorama sul-brasileiro foi marcado por uma forte integração com a Universidade da República Oriental do Uruguai, especialmente nas figuras de Demétrio Ribeiro (1853-1931) e Maurício Cravotto (1893-1962), e seus papeis, entre as décadas de 1940 e 1950, na fundação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), um diálogo com essa matriz que a capital do Rio Grande do Sul sempre estreitou com os irmãos de nações vizinhas foi pensado

2.3. PRODUÇÃO GRÁFICA E COMUNICAÇÃO

A linguagem gráfica desenvolvida para o XIV Enepea foi concebida a partir da fusão das linhas da paisagem de cidade de Santa Maria, RS, com iconografia que remete a diferentes elementos da paisagem, e destas com as obras visuais das telas de um dos organizadores do evento, o Prof. Luis Guilherme Aita Pippi, sobre abstrações da natureza em suas várias escalas.

Essas abstrações fazem alusão aos morros, planícies de sedimentação e depressão da paisagem de Santa Maria, que se encontra em uma região de transição de depressão entre o bioma pampa e a mata atlântica. A logomarca foi, então, desenhada pelos arquitetos e urbanistas Lucas Baisch e Bernardo de Borba Razera.

Na arte, encontram-se sete diferentes partes, caracterizadas por cores distintas entre si: a base composta com cinza escuro e cinza claro representa a cidade, o concreto; o vermelho vem logo após e faz a transição entre o concreto e a paisagem dos morros característicos da cidade, representando a cor do sistema viário estruturante e dos modais alternativos da ciclovia e da pista multiuso. A quarta e quinta parte significam a diversidade da fauna e flora e a própria paisagem da cidade, com pitadas de outras cores, como amarelo e magenta. Por fim, a sexta e sétima representam o céu, com tons de azul-claro e azul-escuro.

Cada transição entre as cores é reforçada pela linha branca que começa reta, representando a paisagem e a concretude da cidade, e que, aos poucos, vai se transformando em uma linha sinuosa, curva, fazendo alusão à paisagem local (Figuras 1 e 2).

A logomarca do XIV Enepea (Figura 2) foi utilizada em diversos produtos gráficos, tais como site, padronização documentos, artigos, certificados, anais, camisetas, crachás, pastas, bolsas, blocos de anotações, banners, fôlders e broche.

É importante destacar que a proposta de comercializar souvenirs possibilitou um fluxo de arrecadação de caixa durante os dias de evento que auxiliou em gastos ordinários, difíceis de serem previstos a partir dos fomentos, como a alimentação e o deslocamento da rede de voluntários.

2.4. ESPAÇO FÍSICO

Uma vez que o evento teria mais de 450 participantes⁶, o espaço físico dentro da universidade foi organizado para as atividades. As solenidades, homenagens, momento cultural, conferências e plenária final que reuniram todos os participantes ocorreram no Centro de Convenções da UFSM, que tem capacidade para 1.171 pessoas. Essas atividades ocorreram com

⁶ O XIV Enepea contou com 409 inscrições e 467 participantes, incluindo os organizadores e voluntários(as).

LOGOMARCA: EVOLUÇÃO DE IDEIAS ARTÍSTICAS

ESBOÇO INICIAL



REFERÊNCIA DE PINTURA EM TELA



PAISAGEM REPRESENTADA EM LINHAS, ELEMENTOS E CORES



Figura 1 – Etapas de concepção, referência e desenvolvimento da logomarca. Arte elaborada por Luis Guilherme Aita Pippi e Lucas Baisch. Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

Figura 2 – Arte final da identidade do evento e logomarca XIV Enepea, elaborada por Lucas Baisch e Bernardo de Borba Razera. Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

SOUVENIRS

ENEPEA SANTA MARIA 2018

CAMISETAS

	MODELO 1	MODELO 2	MODELO 3	MODELO 4
FRENTE				
COSTAS				
	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 45,00

TECIDO POLIVISCOSE | TAMANHOS P, M, G, GG | DIMENSÕES DAS CAMISETAS NO SITE DO ENEPEA | MODELO 4 DISPONÍVEL NAS CORES VERDE E AMARELO

<p>ESTOJO</p> <p>R\$ 25,00</p> <p>DIMENSÕES: L19,0/H7,5/P4,0 MATERIAL: LONA DE ALGODÃO E COURVYN TIPO CASCO.</p>	<p>BLOCO DE NOTAS</p> <p>R\$ 35,00</p> <p>DIMENSÕES: 14X21 CM CAPA DURA : WIRE-O); COM ELÁSTICO; 100 FOLHAS ECOLÓGICAS</p>	<p>NOTON</p> <p>R\$ 5,00</p> <p>DIMENSÕES: 4,4 CM (DIÂMETRO) METÁLICO</p>
<p>SACOLA</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div> <p>POLIÉSTER 35X40 CM ALÇA: 35CM R\$ 40,00</p> </div> <div> <p>ALGODÃO CRU 35X40 CM ALÇA: 35CM R\$ 20,00</p> <p><small>ESTE PRODUTO SERÁ SEM OBRIGATORIEDADE EM TODOS OS EVENTOS. PORÉM ESTA DISPONÍVEL A VENDA.</small></p> </div> </div>		

XIV ENEPEA SANTA MARIA 2018
ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

Figura 3 – Souvenirs do XIV Enepea.
Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

6

o apoio de socorristas, ambulância e técnicos de iluminação, sonorização, gravação e sincronização com a internet para conferência híbrida via Skype. As atividades que reuniram grupos menores de participantes foram organizadas em distintos locais do campus: os auditórios e salas dos prédios 7 e 17 sediaram as comunicações gerais; as salas do Colégio Politécnico da UFSM, os minicursos e oficinas; e os ateliês do curso de Arquitetura e Urbanismo, as oficinas.

3. EVENTO: IMERSÃO

O XIV Enepea ofereceu discussões e espaços para trocas críticas em vista da construção, revisão e aprimoramento do conhecimento técnico-científico no âmbito da arquitetura paisagística nacional e internacional. A grade de atividades e a rede de participantes exemplificou as diferentes maneiras

e escalas de atuação na arquitetura paisagística, tendo em vista o compartilhamento de referências projetuais, de ensino e de pesquisa.

O objetivo principal do evento foi o entendimento de quais são os desafios ao trabalhar as diferentes escalas da paisagem nos termos de planejamento, projeto e gestão dos sistemas de espaços livres e da paisagem, tanto na academia quanto nas práticas profissionais.

A programação e organização geral do evento se desenvolveu a partir do dia 02 de outubro, quando à noite, após a finalização do XIII Colóquio QUAPÁ-SEL, ocorreu a abertura oficial e apresentação musical com Pirisca Grecco y Comparsa Elétrica. Ambas as atividades foram abertas não somente aos participantes do evento, mas também ao público externo. Após, ocorreram homenagens às professoras Miranda Magnoli e Nara Rejane Zamberlan dos Santos e ao professor Silvio Soares Macedo. Após as

homenagens, foi feita a conferência de abertura e, na sequência, o coquetel para os participantes e convidados.

De 3 a 5 de outubro, pela manhã, ocorreram as mesas redondas e, pela tarde, as comunicações, minicursos e oficinas. Em 3 de outubro, à noite, aconteceu a apresentação da Invernada Artística do DTG Noel Guarany da UFSM, com lançamento de livros e jantar gaúcho. Na quinta-feira, 4 de outubro, à noite, a mesa redonda da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (Abap) foi desenvolvida e foram divulgados os resultados do concurso do II Prêmio Rosa Kliass. Na sexta-feira à noite, houve a plenária final com a divulgação das premiações dos concursos do XV Enepea.

Por fim, no dia 6 de outubro, foram oferecidas quatro opções de visitas guiadas para os participantes com disponibilidade de se aproximarem das potencialidades culturais locais e regionais da paisagem de Santa Maria e da região central do Rio Grande do Sul.

A seguir, serão apresentados mais detalhes sobre o tema central do evento, Sessões Temáticas e de Comunicações, palestras nacionais e internacionais, mesas redondas, oficinas, minicursos, apresentações culturais, exposições, concursos, premiações e visitas guiadas.

3.1. TEMA CENTRAL E SESSÕES TEMÁTICAS (STs)

O XIV Enepea teve como tema central “Escalas da Paisagem: dos fragmentos à reconectividade”, que visou tratar da problemática, desafios e potencialidades contemporâneas dentro do âmbito da arquitetura paisagística, em termos de planejamento, projeto e gestão do Sistema de Espaços Livres e da Paisagem em suas diversas escalas de abordagem. O programa do evento foi estruturado a partir de três sub-temáticas (STs):

ST1: “Estratégias e projetos para espaços de transição”. Visou compreender as possíveis e potenciais interfaces e/ou “sobras espaciais” na cidade e região como pontos fundamentais de discussão que impõem novas regras de análise e ação: relações entre urbano e rural; periferia; periurbano e suburbano; fronteiras, bordas e limites entre a cidade formal e informal, entre o natural e o construído; entendimento e proposição para áreas com potencial de utilização, bem como de produção e serviços;

- ST2: “Multifuncionalidade da paisagem e dos usos e atividades nos Espaços Livres”. Abordou as relações de funcionalidade, conectividade, planejamento e projeto de unidades e subunidades da paisagem, estruturas da paisagem (redes, matrizes, corredores, manchas e fragmentos) e espaços livres intraurbanos de lazer e recreação (unidades de conservação, parques, praças, ruas, calçadas, largos, balneários, praias etc.); e
- ST3: “Patrimônio paisagístico: teoria, história e práticas de intervenção na paisagem e nos espaços públicos”. Discutiu a valorização da memória e das identidades locais e regionais por meio da história e da preservação patrimonial cultural e paisagística de paisagens e espaços públicos tombados e/ou com potencial de conservação.

Além das STs, foram estruturadas três Linhas Temáticas (LT) que visavam entrelaçar as atividades e os questionamentos da programação do evento em geral:

- LT1: “Processo e método de ensino: o que estamos ensinando?”;
- LT2: “Estratégias e processos projetuais: como estamos atuando?”; e
- LT3: “Planos, políticas e projetos: estamos avançando?”.

Através desses eixos de raciocínio, buscou-se dar continuidade às discussões já realizadas nas edições anteriores, com vistas à disseminação de conhecimento e ao aprimoramento dos instrumentos de ensino, pesquisa e extensão através dos fundamentos teóricos; procedimentos técnicos, científicos e metodológicos; e capacitação no exercício prático de profissionais e pesquisadores atuantes na arquitetura paisagística.

3.2. SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

A fim de discutir os artigos científicos selecionados para publicação e apresentação, cada uma das três ST foi organizada com uma carga horária de 8h e preencheu as tardes de quarta e quinta-feira do evento. A ST1 teve dez trabalhos e contou com a coordenação das Professoras Dra. Fernanda Cláudia Lacerda Rocha e Dra. Francine Gramacho Sakata. A ST2 teve 45

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES E DISCUSSÃO DE ARTIGOS



Figura 4 – Sessões de comunicações.
Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

8

artigos e foi coordenada pelos professores Dr. Alessandro Filla Rosaneli, Dr. Gutemberg dos Santos Weingartner e Dr. Paulo Cássio de Moraes Gonçalves. Já a ST3 apresentou 19 trabalhos e foi coordenada pelos Profs. Dra. Angela Favaretto, Dra. Daiane Regina Valentini e Dr. Denio Munia Benfatti.

As comunicações das três Sessões Temáticas foram organizadas em um Caderno de Resumos, disponibilizado aos participantes anteriormente ao evento. Além disso, foram disponibilizadas as datas locais e horários das apresentações no site do evento.

3.3. PALESTRAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E MESAS REDONDAS

O XIV Enepea contou com dez palestrantes, quatro internacionais, da América Latina, e seis nacionais. Os palestrantes foram convidados pela sua experiência na prática profissional em projeto, planejamento, pesquisa, extensão e ensino do paisagismo, o que ampliaria o olhar do evento também para o contexto latino-americano.

Foram duas noites e três manhãs de palestras e mesas redondas (Figuras 5 e 6). Na primeira noite, dia 2 de outubro, ocorreu a palestra de abertura com o Prof. Dr. Eugenio Queiroga, que destacou a relevância do “Sistemas de Espaços Livres e formas urbanas contemporâneas: pesquisando (em rede) as cidades brasileiras”, ilustrando princípios conceituais, métodos, cidades e metrópoles estudadas pela rede de pesquisa QUAPÁ.

Na noite do dia 4 de outubro, ocorreu a mesa redonda com a Abap sobre o tema “Quem somos nós no contexto da arquitetura e urbanismo brasileiro: do ensino à prática profissional relacionados à paisagem”. Nessa mesa, os conferencistas foram o Prof. Dr. Alessandro Filla Rosaneli (UFPR) e o Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira Silva (PUC-Campinas). O debate foi mediado pela Profa. Dra. Luciana Bongiovanni Martins Schenk (IAU-USP).

Nas manhãs dos dias 3 a 5 de outubro, ocorreram as palestras e mesas redondas com três palestrantes convidados, conforme detalhes abaixo.

3.3.1. MESA REDONDA 1: ESTRATÉGIAS E PROJETOS PARA ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO

Nessa mesa, estavam os palestrantes: 3C Arquitetura e Urbanismo – Arq. Urb. Alexandre Pereira Santos (Porto Alegre, Brasil); Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Rosario – Arq. Urb. Pablo Abalos (Rosario, Argentina) e Diana Weisner Arquitectura y Paisaje EU – Arq. Urb. Diana Wiesner (Bogotá, Colômbia) – via Skype. Essa mesa teve como debatedor o Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira Silva (PUC-Campinas).

Nas palestras, o arquiteto e urbanista Alexandre Pereira Santos vinculou “Paisagem e Estratégia, planos e projetos” ao apresentar as intervenções multiescalares e seus procedimentos metodológicos, bem como planos diretores realizados. A arquiteta e urbanista Profa. Diana Wiesner tratou da Fundación Cerros de Bogotá: Organización Cívica Líder en Procesos de Gestión y Defensa del Sistema Natural de la Capital Colombiana, mostrando a experiência da reconciliação territorial, via ecologia e arte, dos Cerros de Bogotá (Colômbia). A ação teve o envolvimento de jovens e crianças como agentes de transformação, proporcionando formas de apropriação da paisagem e viabilizando uma cultura democrática. O Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Rosario (Argentina), Pablo Abalos, abordou Rosario: transformación urbana y espacio público, mostrando a experiência

de gestão urbana, parcerias público-privadas e captação de mais-valia na recuperação da frente costeira do rio Paraná. Houve, ainda, a apresentação do plano urbano da cidade de Rosario como ferramenta de atuação para a promoção da reestruturação física, funcional e paisagística da cidade, a partir de uma abordagem metropolitana e de articulação entre bairros.

3.3.2. MESA REDONDA 2: MULTIFUNCIONALIDADE DA PAISAGEM E DOS USOS E ATIVIDADES NOS ESPAÇOS LIVRES

Nessa mesa, estavam os conferencistas Prof. Dr. Fábio Mariz Gonçalves (FAUUSP), Prof. Dr. Paulo Pellegrino (FAUUSP) e a Profa. Dra. Rosana Sommaruga (Udelar, Uruguai). O debatedor foi o Prof. Dr. Vladimir Bartolini (FAUUSP).

Nas palestras, o Prof. Dr. Fábio Mariz Gonçalves comentou sobre a “Multifuncionalidade da Paisagem, os usos e as atividades dos espaços livres, um olhar sobre as ruas e a disputa dos espaços públicos”, através das realidades brasileiras, internacionais, planos, projetos e operações. O Prof. Dr. Paulo Pellegrino apresentou “Soluções Multifuncionais baseadas na natureza: paisagens como infraestruturas verdes e azuis”, ilustrando as revitalizações paisagísticas de bacias e rios urbanos. A Profa. Rosana Sommaruga desenvolveu sua apresentação de título “La Fortaleza como génesis del parque y el Proyecto Arredondo como génesis del paisaje cultural”, compartilhando a experiência de atuação no Parque Santa Teresa (Uruguai) abordando quais foram as pautas e os delineamentos gerais a partir da caracterização e valorização paisagística.

3.3.3. MESA REDONDA 3: PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO: TEORIA, HISTÓRIA E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO NA PAISAGEM E NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Nessa mesa, estavam os conferencistas José Tabacow Arquitetura da Paisagem e Consultoria Ambiental Ltda – Arq. Urb. José Tabacow (Florianópolis, Brasil), Eduardo Barra Studio – Arq. Urb. Eduardo Henrique Faria Barra (Rio de Janeiro, Brasil) e Teodoro Fernández Arquitectos – Arq. Urb. Teodoro Fernández (Santiago, Chile). A debatedora foi a Profa. Dra. Luciana Bongiovanni Martins Schenk (IAU-USP).

Nas palestras, o arquiteto e urbanista Teodoro Fernández apresentou diversos projetos desenvolvidos no Chile, entre eles o Proyecto del Parque del Bicentenario a partir da perspectiva de um sistema de áreas verdes que se estende ao longo das margens do Rio Mapocho, em Santiago. O principal objetivo do parque foi proporcionar às famílias oportunidades de lazer ao ar livre, bem como de atividades esportivas e de manifestações culturais. O arquiteto e paisagista Eduardo Barra explanou sobre “Projetos, conceitos e ideias de restauração paisagística de Monumentos Históricos” ao mostrar o projeto de paisagismo para o Monumento Rodoviário das Araras, situado na

Serra do Mar. A última palestra foi realizada pelo arquiteto e paisagista José Tabacow, com o título “Projetos de intervenções paisagísticas atrelados ao Patrimônio e Sítios Históricos”, como no Sítio da Bica de Roberto Burle Marx, no Rio de Janeiro e nas Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis. Na sequência desta última palestra, foi também apresentado o trailer do filme *Paisagem: um olhar sobre Roberto Burle Marx*⁷, documentário que mostra as contribuições de Burle Marx para o paisagismo brasileiro e a fauna nacional.

10



Figura 5 – Momentos das palestras nacionais e internacionais do evento. Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

7 O filme foi apresentado na 42ª Mostra Cinema Internacional de São Paulo, que ocorreu no período de 18 a 31 de outubro de 2018. Ademais, foi exibido nas salas de cinemas nacionais a partir do dia 15 de novembro de 2018.

MESAS REDONDAS E DEBATES



Figura 6 – Debates após apresentações das mesas redondas.
Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

3.4. OFICINAS E MINICURSOS

Foram oferecidas oficinas (para um total de 102 participantes) e minicursos (para um total de 80 participantes), como pode ser observado na Figura 7.

Oficina I (Turma I): Método Compositivo e Projetos na Escala da Paisagem. Em formato de ateliê, esta oficina introduziu conceitos, teorias e métodos compositivos para planejamento e projeto na escala da paisagem. Dentre as estratégias de abordagem, estava a aplicação de diferentes técnicas para a análise e intervenção na paisagem. A oficina foi ministrada por José Tabacow (Florianópolis) e Eduardo Barra (Rio de Janeiro) para um total de 28 participantes.

- Oficina I (Turma II): Método Compositivo e Projetos na Escala da Paisagem. Esta oficina foi ministrada por Tiago Holzmann da Silva e Leonardo Poletti, do escritório 3C Arquitetura e Urbanismo (Porto Alegre), e possuía o mesmo conteúdo da turma I, porém, a partir de outras perspectivas. Contou com 27 participantes.
- Oficina 2: Escalas da Paisagem: Paisagismo e Estruturas Curriculares. Esta oficina teve como objetivo discutir e representar o panorama curricular presente nas escolas de Arquitetura e Urbanismo, bem como os desafios para com o trabalho de ensino e pesquisa no âmbito do paisagismo nas diferentes escolas e abordagens da paisagem: macro, meso e microescalas.

- Foi ministrada pelos professores Eneida Mendonça (UFES) e Vladimir Bartalini (FAU-USP) para um total de 21 participantes.
- Oficina 3: Sistema de Informações Geográficas (SIG) Aplicado ao Planejamento da Paisagem. A oficina teve como objetivo oferecer instrumentação e subsídios para estudos, planejamentos e projeto da paisagem através de Sistema de Informações Geográficas (SIG). Foram realizadas atividades teórico-práticas, em ambiente computacional de geoprocessamento com software livre QGIS, voltadas à produção cartográfica temática utilizada nos principais métodos de leitura e análise da paisagem. A oficina foi ministrada pelas professoras Daiane Valentini (UFFS), Angela Favaretto (UFFS) e Sheila Andrade (UFFS) para 26 participantes.
 - Oficina 4: Desafios para a Implementação do Planejamento do Sistema de Espaços Livres na Gestão Pública. A oficina teve como objetivo discutir as possibilidades e os desafios da implementação de ações de planejamento e gestão do sistema de espaços livres no âmbito da administração pública, abordando diferentes escalas e formas de efetivar planos, programas e projetos. Esta oficina foi ministrada pelas arquitetas e urbanistas Elisa Oliveira Beck, Larissa Carvalho Trindade e Sheila Comiran (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPPUF) para 21 participantes.
 - Minicurso 1: Cultivo de Cactos, Bromélias e Outras Suculentas. Ministrado por Henrique Mallmann Büneker, este minicurso consistiu na introdução de conceitos e aplicações práticas do cultivo de espécies nativas e exóticas de cactos, bromélias e outras suculentas mais utilizadas no paisagismo. Contou com 16 participantes.
 - Minicurso 2: Green Grass e Rain Bird: Gramados de Alta Qualidade. Ministrado por Ernesto Siqueira Henriques e Rubens Voges, o minicurso objetivou a passagem de conhecimento técnico para profissionais que atuavam ou que desejavam atuar no segmento de gramados de alta qualidade, atrelando informações e experiências adquiridas pela empresa Green Grass. Contou com 26 participantes.

- Minicurso 3: Plantas PANCs. Ministrado pela Profa. Viviane Dal-Souto Frescura, em formato teórico e prático, o minicurso consistiu na introdução de conceitos e aplicações práticas do uso das plantas Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PAN-Cs) no paisagismo utilitário (plantas alimentícias e medicinais) e ornamental de um modo geral. Contou com 15 participantes.
- Minicurso 4: Jardins e Hortas Verticais Aliados à Aquaponia. Ministrado pelo Prof. Julio Cesar Giuliani, este minicurso introduziu conceitos, teorias e aplicações práticas dos jardins verticais ornamentais e hortas urbanas verticais, sendo estes dois sistemas de cultivos urbanos aliados à técnica da Aquaponia. Contou com 23 participantes.

3.5. APRESENTAÇÕES CULTURAIS, EXPOSIÇÕES, CONCURSOS E PREMIAÇÕES

O XIV Enepea ofereceu diversas modalidades de atividades culturais. Foram atrações musicais e culturais, com apresentação de danças gaúchas e da gastronomia local e exposições diversas de fotografias e projetos, além de venda de livros (Figura 8). No Enepea, também ocorreram concursos de projetos de paisagismo (Figura 9), fotografias e croquis (Figura 10), bem como premiações para tais categorias. No total, foram 82 participantes inscritos nas cinco modalidades dos concursos.

Entre as atividades culturais, pode-se destacar:

- Exposição I: José Waldemar Tabacow participou como expositor de arte da Exposição Fotográfica “Paisagens de Pedra”;
- Exposição II: Alessandro Filla Rosaneli participou como expositor de arte da Exposição Fotográfica “O espaço público das ruas brasileiras”;
- Exposição III: Trabalhos Finais de Graduação em Paisagismo. A exposição contou com trabalhos de conclusão de curso focados na área de paisagismo dos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM, Campus Santa Maria, entre os anos de 2014 e 2017;

OFICINAS E MINICURSOS



Figura 7 – Oficinas e minicursos ministrados.
Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

13

Concurso de artigos científicos;

- Concurso Nacional de Projeto de Paisagismo para Estudantes;
- Concurso de Fotografia;
- Concurso de Croquis;
- Concurso de Pinturas; e
- II Prêmio Rosa Kliass – Concurso Nacional organizado pela Abap.

3.6. VISITAS GUIADAS

O Enepea foi encerrado oficialmente na sexta-feira, dia 5 de outubro. Porém, no sábado, dia 6 de outubro, foram realizadas visitas guiadas (Figura 11) para aqueles que tivessem interesse em conhecer mais paisagens de Santa Maria e da região central do RS. Cerca de 56 participantes do evento estiveram nas visitas. Os roteiros oferecidos foram:

- Roteiro I: Caminhada Urbana Centro de Santa Maria, das 8h30 às 10h30, com trajeto pela Estação da Gare, Vila Belga, Avenida Rio Branco, Parque Itaimbé, Praça Saldanha Marinho e Calçadão;

EXPOSIÇÕES E ATIVIDADES CULTURAIS



Figura 8 – Apresentações culturais no XIV Enepea: exposições de trabalhos finais de graduação, concursos e exposições fotográficas. Houve, também, apresentação dos músicos do Pirisca Grecco y Comparsa Elétrica e jantar típico gaúcho com espetáculo de danças tradicionais. Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

14

VENCEDORES DO CONCURSO NACIONAL DE PROJETO DE PAISAGISMO PARA ESTUDANTES



Figura 9 – Trabalhos vencedores do Concurso Nacional de Projeto de Paisagismo para Estudantes. Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.



Figura 10 – Trabalhos vencedores dos concursos de croquis, fotografia e pintura.
 Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

- Roteiro 2: Trilha, das 8h00 às 12h00, com trajeto pelo Parque Natural Municipal dos Morros, Barragem do DNOS e ASENSA para prática de canoagem e stand-up;
- Roteiro 3: Quarta Colônia de Imigração Italiana, das 8h00 às 16h00, com trajeto por Arroio Grande, Silveira Martins e Vale Vêneto; e
- Roteiro 4: Parque Witeck, das 8h00 às 16h00, com trajeto pelo Parque Witeck (Novo Cabrais) e Recanto do Maestro (Restinga Seca).

4. ENEPEA 2018: CONSIDERAÇÕES E ALGUMAS REFLEXÕES

A universidade é um lugar de formação e nela o acadêmico – estudante, técnico ou professor – move-se de uma condição existencial para outra (FERRY, 1997), qualificando-se profissionalmente. Neste contexto, cursos, livros e professores são mediadores dos processos formativos, assim como encontros científicos, como o Enepea, também podem ser. Com tal compreensão, é possível perceber que a qualidade das experiências que o sujeito vivencia ao longo do curso de graduação e/ou de pós-graduação interfere diretamente na sua formação e no modo como ele, como pro-

VISITAS GUIADAS

CAMINHADA URBANA



PARQUE WITECK



PARQUE DOS MORROS E BARRAGEM DO DNOS



QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA



Figura 11 – Roteiros visitados.
Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

16

fissional, lidará com os outros e com o mundo. Por este motivo, eventos como o Enepea são muito importantes dentro da academia, uma vez que propiciam aos participantes vivências e experiências diferentes daquelas que ocorrem no dia a dia.

É importante ressaltar que, nessa semana de imersão intelectual que foi o Enepea, em Santa Maria, a reflexão sobre a paisagem ocorreu não somente durante as palestras e as sessões de comunicação, pois essa pode ocorrer também nas pausas, corredores, *coffee breaks*, visitas e paradas culturais. Sendo assim, planejar bem os locais para essas trocas também é importante, fato que ficou evidente pelo viés cultural desta edição, a qual valorizou a potência do que pode emergir da paisagem e de suas inter-relações.

Por certo, o encontro de pessoas voltadas aos estudos da paisagem e tudo que dela transborda – planejamento, projeto e gestão de espaços livres –

configura um ambiente capaz de potencializar qualquer processo formativo, não só pela importância que a área tem para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, mas por seu lugar no contexto atual em que a discussão ambiental é pauta mundial e substancial para a vida do planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ENEPEA: ESCALAS DA PAISAGEM: DOS FRAGMENTOS À RECONNECTIVIDADE, 14., 2018, Santa Maria. Anais [...]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://enepea2018.wixsite.com/santamaria>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- ENEPEA: FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PAISAGISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM PROL DA PAISAGEM, 12., 2014, Vitória. Anais [...]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <https://enepea2014.wixsite.com/enepea/visitas>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- ENEPEA: PAISAGISMO NECESSÁRIO: VERDE SOCIAL, 13., 2016, Salvador. Anais [...]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: <https://enepeasalvador.wixsite.com/enepea2016>. Acesso em: 7 jun. 2023.

FERRY, Gilles. *Pedagogía de la formación*. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas del Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico S.R.L., Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 1997.

MACEDO, Sílvio Soares. *Editorial. Paisagem e Ambiente*, São Paulo, n. 24, p. 7-8. 2007. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i24p7-8>.

RAMIL, Vitor. *A estética do frio: Conferência de Genebra*. Porto Alegre: Satolep Livros, 2009. Disponível em: <https://www.vitorramil.com.br/d/Vitor%20Ramil%20-%20A%20estetica%20do%20frio.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023.

AGRADECIMENTOS

À Capes, CNPq, Gabinete do Reitor, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Infraestrutura, Direção do Centro de Tecnologia e do Colégio Politécnico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, departamento de Arquitetura e Urbanismo e cursos de Arquitetura e Urbanismo, campus Sede e campus Cachoeira do Sul.

Luis Guilherme Aita Pippi
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Santa Maria, Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo e Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Av. Roraima, 1000, Santa Maria, RS, Brasil
CV: <<http://lattes.cnpq.br/1655242134515277>>
Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-4714-4138>>
luis.g.pippi@ufsm.br

Letícia de Castro Gabriel
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Cachoeira do Sul, Professora e Pesquisadora do curso de Arquitetura e Urbanismo. Doutoranda em Arquitetura (PROPAR, UFRGS)
Rodovia Taufik Germano, 3013, Cachoeira do Sul, RS, Brasil.
CV: <<http://lattes.cnpq.br/9005618935596246>>
Orcid: <<https://orcid.org/0009-0004-7787-1768>>
leticia.gabriel@ufsm.br

Verônica Garcia Donoso
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Cachoeira do Sul, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo e Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Rodovia Taufik Germano, 3013, Cachoeira do Sul, RS, Brasil.
CV: <<http://lattes.cnpq.br/7791541625837991>>
Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-4856-8370>>
veronica.donoso@ufsm.br

Josicler Orbem Alberton
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Santa Maria, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo e Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Av. Roraima, 1000, Santa Maria, RS, Brasil
CV: <<http://lattes.cnpq.br/4016581910091450>>
Orcid: <<https://orcid.org/0000-0001-8645-2013>>
josicler.alberton@ufsm.br

Alice Rodrigues Lautert
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Área de concentração: Urbanismo
Rua Caetano Moura, 121, Salvador, BA, Brasil
CV: <<http://lattes.cnpq.br/6482163770635949>>
Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-0835-9312>>
alice.lautert@ufsm.br

Renata Michelon Cocco
Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Área de Concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo
Rua Assis Brasil, 265, apartamento 304, Canela, RS, Brasil
CV: <<http://lattes.cnpq.br/8571116380467421>>
Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-5422-8479>>
renatamcocco@gmail.com

Recebido em: 25/04/2023
Aprovado em: 14/06/2023